

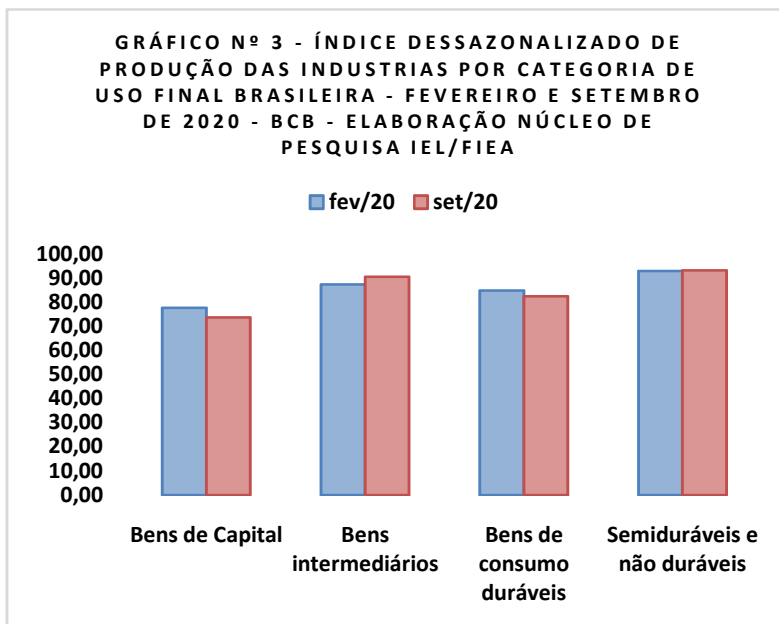
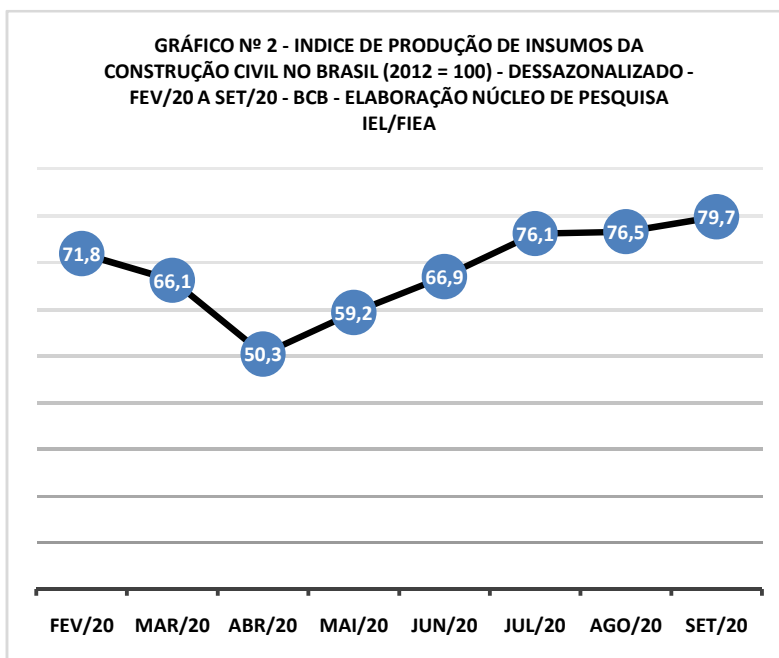
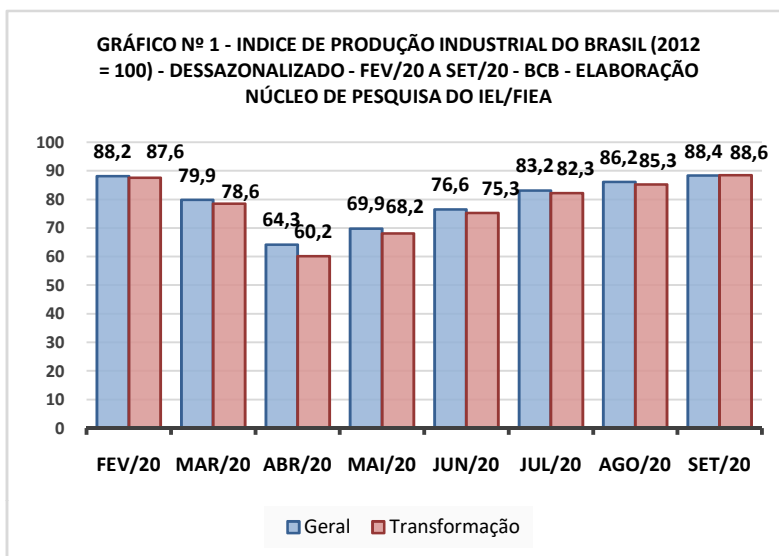
PANORAMA CONJUNTURAL

Setembro de 2020

Publicado em Novembro de 2020

INDÚSTRIA VOLTA AO PATAMAR DE FEVEREIRO DE 2020

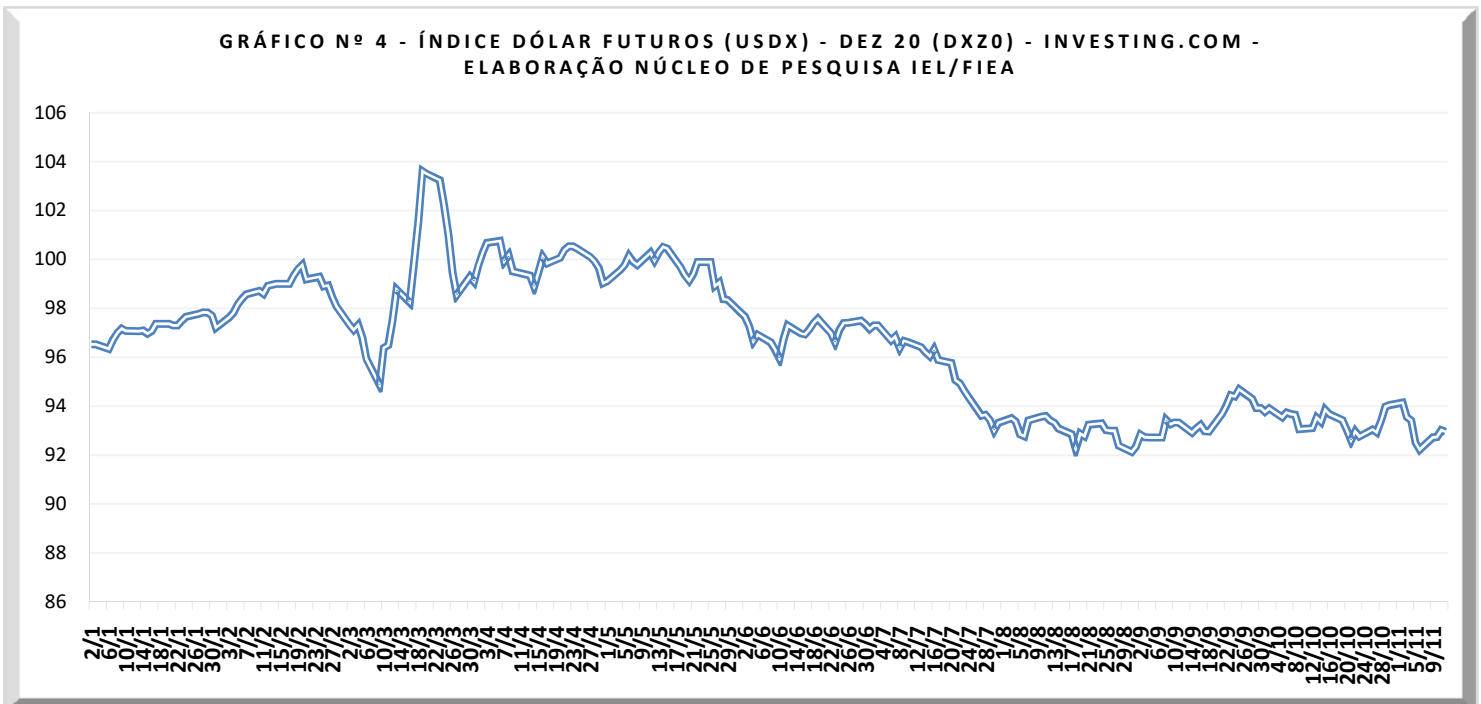
Após significativa queda em abril, os índices da produção industrial brasileira tanto em nível geral como no segmento de transformação retornaram ao patamar de fevereiro, mês que antecede ao início da pandemia, como pode ser observado no gráfico nº 1. O mesmo ocorre com o índice da produção de insumos da construção civil, que a partir de junho com 76,1 fica acima do observado em fevereiro do corrente ano de 71,8 e continua em trajetória ascendente até setembro quando atinge 79,7. Como vem sendo pontuado nos panoramas anteriores, no caso da indústria de transformação o fator de maior peso na explicação da rápida recuperação tem sido o auxílio emergencial que, mesmo com a redução do valor do benefício e do número de pessoas contempladas, continua na média das regiões mais pobres, Norte e Nordeste, beneficiando cerca de 60% das famílias. No tocante a construção civil, a redução dos juros no financiamento dos imóveis, reduzindo o custo de aquisição destes ativos contribuiu para estimular a sua demanda. A menor remuneração das aplicações em renda fixa, em função da selic se encontrar no menor patamar de todos os tempos, também contribuiu para aquecer o mercado imobiliário como alternativa de investimento. Por categoria de uso final, conforme gráfico nº 3, a maior dificuldade de recuperação encontra-se no setor de bens de capital em virtude da maior incerteza quando a sustentabilidade da retomada da economia. Os demais setores praticamente recuperaram os níveis de fevereiro. É importante salientar que o desafio para a indústria continua ainda sendo grande, uma vez que em relação a setembro de 2014, quando a economia se encontrava em recessão, o índice do setor de bens de capital está em -28,1%, bens intermediários -6,8%, bens de consumo duráveis -15,3% e bens semiduráveis e não-duráveis -8,6%. Apesar dos níveis de confiança dos empresários da indústria continuarem elevados, de acordo com a CNI o Índice de Confiança do Empresário (ICEI) de outubro de 2020 mostra que empresários de todos os 30 setores considerados na pesquisa seguem confiantes, a manutenção do ritmo de recuperação continua incerta, seja pelo risco de uma segunda onda da pandemia, que já ocorre tanto nos EUA como na Europa, seja por indefinições quanto a questão fiscal. A taxa de desemprego continua alta e com perspectiva de elevação a medida que aumenta a demanda por trabalho. Por sua vez, continua em aberto qual será o impacto do corte de 50% do auxílio emergencial e a sua provável, até o momento, não continuidade em 2021. O fato da indústria ter retomado os níveis pré-pandemia deve ser comemorado, mas a sua dependência, em grande medida, da política de auxílio emergencial continua uma preocupação em termos de perspectivas futuras.



DÓLAR NÃO SUSTENTA TENDÊNCIA DE ALTA

A moeda brasileira foi a que sofreu a maior entrada de dólares e o saldo das exportações social, a partir das receitas geradas por uma desvalorização com o choque da liquidas, uma vez que as importações reforma fiscal que torne menos regressivo o Covid19, levando a moeda americana a se dependem do nível de atividade doméstica perfil da carga tributária, junto a manutenção valorizar cerca de 40%. Todavia, a partir de cujo ritmo de recuperação continua incerto. A do juros básico abaixo da taxa de crescimento julho o índice de dólar futuro (USDx) para manutenção da selic no patamar atual da economia, são cruciais para sustentar a dezembro de 2020, ver gráfico nº 4, passou a continuará inflando o mercado de ações e retomada da economia e para a redução da andar de lado refletindo uma mudança das atraindo, mesmo que em menor intensidade dívida pública no tempo sobre o PIB. A expectativas do mercado quanto à trajetória em virtude de incertezas quanto a gestão mediana do mercado financeiro para a taxa de de desvalorização do real frente ao dólar. Do fiscal da política macroeconômica, os câmbio no final do ano é de dólar a R\$ 5,40 ponto de vista externo, dois fatores reforçam investidores estrangeiros, o que reforçará o longe do patamar de R\$ 6,00 temido há a aposta de tendência a valorização do fluxo de entrada de dólares. O poder de fogo alguns meses. Para 2021 e 2022 a expectativa real, ou seja, perspectivas da obtenção da que tem a Autoridade Monetária para conter do mercado é de apreciação cambial com vacina no período de tempo mais curto do que movimentos especulativos contra o real. O taxas de R\$ 5,20 e R\$ 5,00, respectivamente. o esperado anteriormente, conforme calcanhar de Aquiles, na narrativa do mercado Isto significa que diminuirá a pressão sobre os noticiado pela Pfizer, e ritmo mais forte de financeiro e do setor empresarial, está na preços dos tradables provocada pelo câmbio retomada da economia americana com a agenda fiscal para o próximo ano e se o “Teto e, consequentemente, sobre a taxa de eleição do Biden. Apesar dos conflitos de dos Gastos” será mantido ou não. Este é um inflação. O aumento do IBC-BR (com ajuste interesses entre as economias dos EUA e ponto delicado e que poderá ter efeitos sazonal) no terceiro trimestre, usado como China, o mercado aposta em menor tensão do negativos sobre as taxas de juros, de câmbio e proxy da variação do PIB no período, da ponto de vista comercial com a eleição do inflação caso não seja equacionado, em ordem de 9,4% em relação ao segundo democrata. Isto tem aumentado o apetite dos função do aumento do risco do país. trimestre, apesar de comemorado pelo investidores estrangeiros por risco, o que tem Contudo, ao mesmo tempo que realizar um mercado, precisa ser visto com cautela. Nos contribuído pela elevação do IBOVESPA e ajuste fiscal com corte de mais de 7% dos dois trimestres anteriores, usando a mesma apreciação do real. Nas últimas três semanas gastos públicos poderá levar o país a métrica, o IBC-BR caiu 12,14% e em relação a a moeda brasileira se valorizou 6%. No recessão, este tem sido o caso de países que igual período no ano anterior a queda foi de tocante aos fatores internos, há um mix de realizaram programas de consolidação fiscal 2,95%. Estes dados demonstram que apesar forças que podem impactar a tendência da em curto espaço de tempo, como tem sido de apresentar sinais de recuperação na moeda brasileira frente ao dólar na direção da admitido pelo FMI, é preciso sinalizar margem a economia irá necessitar de apreciação ou depreciação. No primeiro claramente aos investidores para a tendência bastante tração para se sustentar no tempo. caso, o maior dinamismo da economia de redução da relação dívida/PIB ao longo do Tanto o câmbio como IBC-BR indicam que o internacional, caso se configure, impactará tempo. Para tanto, a revisão da regra do “Teto risco inflacionário no horizonte relevante de positivamente nas exportações de dos Gastos”, para liberar espaço fiscal para os política monetária ainda é baixo. commodities brasileiras aumentando a investimentos em infraestrutura, inclusive

GRÁFICO Nº 4 - ÍNDICE DÓLAR FUTUROS (USDx) - DEZ 20 (DXZ0) - INVESTING.COM - ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA



A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA EM SETEMBRO DE 2020

A indústria brasileira em setembro de 2020 manteve o ritmo de recuperação com expansão de 2,6%, no levantamento com ajuste a sazonal. Na comparação com o mesmo mês em 2019, a indústria também registrou aumento de 3,4% na produção, saindo do terreno negativo de -2,7% registrado em agosto nesta métrica. De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria (IEDI), “a indústria eliminou, no mês de setembro de 2020, as perdas provocadas pela pandemia de Covid-19 no bimestre de março-abril. Foram necessários cinco meses de crescimento para que isso ocorresse e nem todos os seus ramos chegaram a este estágio, mas está cumprida esta etapa da recuperação. O importante agora é que o setor não caia em um padrão de baixo crescimento. Além do fato de frações importantes da indústria ainda não terem eliminado o gap de mar-abr/20, há um conjunto de outros desafios a serem superados nos próximos meses. É o caso da redução do valor do auxílio emergencial às famílias no último trimestre do ano, mas também o desemprego elevado e o maior endividamento das empresas, bem como a ocorrência de uma segunda onda de

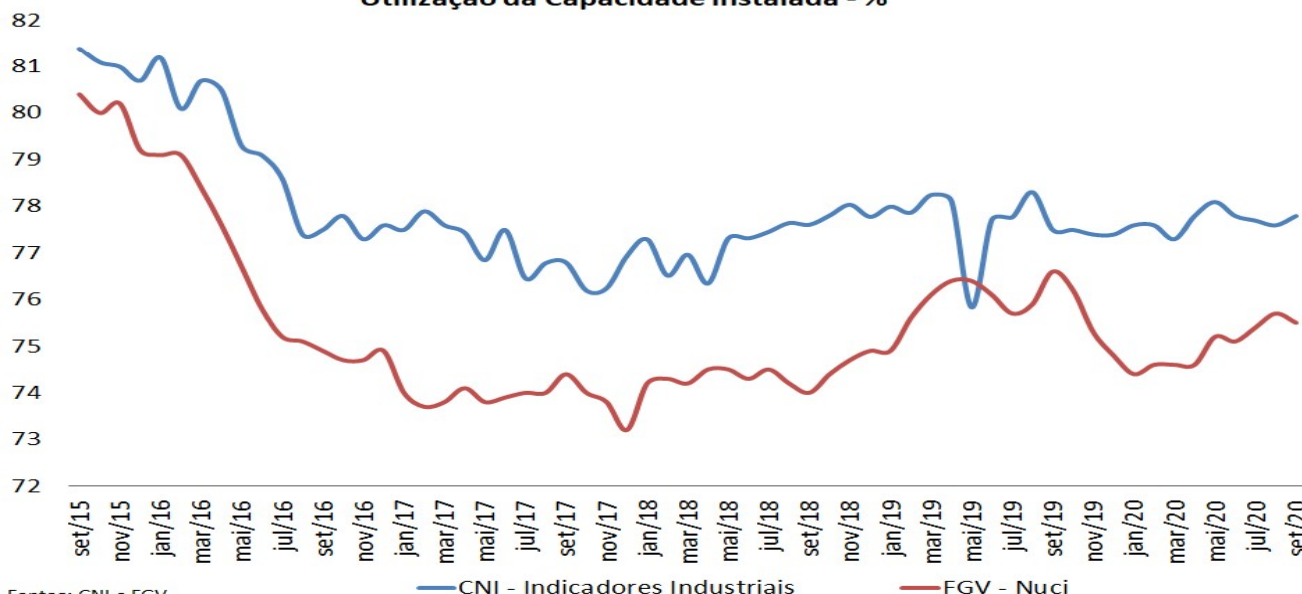
contágio em certas partes do mundo, como na Europa, que pode vir a agravar o desempenho negativo de nossas exportações de bens industriais”. Ainda segundo o IEDI, “de acordo com a série da FGV com ajustes sazonais, o desenho de protocolos de segurança sanitária nas empresas, os recursos a programas emergenciais do governo e, mais recentemente, a progressiva flexibilização do isolamento social vêm possibilitando a retomada de atividade, elevando a utilização da capacidade instalada para 78,2% em setembro. Com esta melhora e sua continuidade no mês de outubro (79,8%), o nível de utilização atingiu a média histórica anterior à Covid-19, que é de 79,5%. Esta trajetória de retomada da utilização da capacidade é verificada também nos dados da CNI. Após atingir o vale de 66,9% em abr/20, progrediu a partir de maio chegando a 79,4% em setembro, já descontados os efeitos sazonais. Ainda assim, neste caso, o indicador continuou abaixo da média histórica do (80,7%) antes do impacto da crise de Covid-19.”

Variações da Produção Industrial - Setembro 2020 - %

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	2,6	3,4	-7,2	-5,5
Bens de capital	7,0	-2,0	-17,9	-14,4
Bens intermediários	1,3	5,5	-3,1	-2,7
Bens de consumo	4,6	1,9	-11,8	-8,2
Bens de consumo duráveis	10,7	2,2	-26,7	-19,4
Semiduráveis e não duráveis	3,7	1,8	-7,6	-5,1
Extrativa Mineral	-3,7	-4,1	-2,3	-4,4
Transformação	3,9	4,4	-7,8	-5,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Elaboração Própria

Indústria de Transformação
Utilização da Capacidade Instalada - %



Fontes: CNI e FGV.

— CNI - Indicadores Industriais

— FGV - Nuci

INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA BRASILEIRA

Índice de Preço (%)	2019				2020								
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
IGP-DI	0,50	0,55	0,85	1,74	0,09	0,01	1,64	0,05	1,07	1,6	2,34	3,87	3,30
INCC-DI	0,46	0,18	0,04	0,21	0,38	0,33	0,26	0,22	0,2	0,34	1,17	0,72	1,16
IGP-M	-0,01	0,68	0,30	2,09	0,48	-0,04	1,24	0,80	0,28	1,56	2,23	2,74	4,34
IPC-M	-0,04	-0,05	0,20	0,84	0,52	0,21	0,12	0,13	-0,60	0,04	0,49	0,48	0,64
IPA-M	-0,09	1,02	0,36	2,84	0,5	-0,19	1,76	1,12	0,59	2,25	3,00	3,74	5,92
INCC-M	0,60	0,12	0,15	0,14	0,26	0,35	0,38	0,18	0,21	0,32	0,84	0,82	1,15
IPC-FIPE	0,00	0,16	0,68	0,94	0,29	0,11	0,1	-0,3	-0,24	0,39	0,25	0,78	1,12
INPC	-0,05	0,04	0,54	1,22	0,19	0,17	0,18	-0,23	-0,25	0,3	0,44	0,36	0,87
IPCA	-0,04	0,10	0,51	1,15	0,21	0,25	0,07	-0,31	-0,38	0,26	0,36	0,24	0,64

Fonte: Ipeadata e Bacen

Indicadores de Confiança I				Indicadores de Confiança II	
Indicadores do Cenário Externo				Meses	Risco Brasil
Meses/ano	Taxa de Juros Títulos do Tesouro Americano 10 anos	Preço do Petróleo (Bre nt) em US\$	Ouro - Nova York (Fixing) em US\$		
set/19	1,67	60,78	1.472,90	set/19	235
out/19	1,69	60,23	1.514,80	out/19	244
nov/19	1,77	62,42	1.476,00	nov/19	238
dez/19	1,92	66,00	1.517,30	dez/19	222
jan/20	1,51	58,16	1.590,20	jan/20	351
fev/20	1,16	50,52	1.585,12	fev/20	211
mar/20	0,69	22,74	1.571,31	mar/20	219
abr/20	0,65	19,33	1.685,05	abr/20	422
mai/20	0,65	37,66	1.728,30	mai/20	417
jun/20	0,66	41,15	1.781,67	jun/20	370
jul/20	0,53	43,30	1.975,89	jul/20	374
ago/20	0,71	45,28	1.968,03	ago/20	322
set/20	0,69	40,95	1.885,44	set/20	323

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)/(FED)

Fonte: IPEADATA

Meses	Indicadores de Confiança III						
	Taxa de Câmbio Fim de Período R\$/US\$ - Vendas	Swap de 1 ano	Inflação esperada nos próximos 12 meses Mediana	Taxa de Juros Real Ex-Ant	IPCA nos últimos doze Meses	Taxa de Juros Selic (%a.a)	Taxa Real Esperada Selic (a.a)
set/19	4,16	4,85	3,49	1,31	3,34	5,90	2,33
out/19	4,00	4,46	3,51	0,92	3,37	5,40	1,83
nov/19	4,22	4,65	3,61	1,00	3,81	4,90	1,25
dez/19	4,03	4,55	3,7	0,82	4,10	4,90	1,16
jan/20	4,27	4,41	3,58	0,81	3,44	4,50	0,89
fev/20	4,50	4,14	3,45	0,67	3,46	4,29	0,81
mar/20	5,20	3,33	3,51	-0,17	3,13	4,05	0,53
abr/20	5,43	2,94	2,98	-0,03	2,50	3,75	0,75
mai/20	5,43	2,53	2,97	-0,42	2,67	3,14	0,17
jun/20	5,48	2,36	3,21	-0,82	3,22	2,15	-1,03
jul/20	5,20	2,26	3,17	-0,88	3,20	2,15	-0,99
ago/20	5,47	2,59	2,96	-0,36	2,44	1,90	-1,03
set/20	5,64	2,77	3,15	-0,37	3,14	1,90	-1,21

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**INDICADORES DE DESEMPENHO
PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO
DE ALAGOAS – FIEA**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Diagramação

Núcleo de Inovação e Pesquisa

Contato

nucleodeinovacao@ielal.com.br

(82) 2121-3079 | 2121-3085